



---

**Mediatização, esfera pública e corrupção política: o debate público sobre o “Caso Queiroz”<sup>1</sup>**  
**Mediatization, public sphere and political corruption: the public debate on the “Queiroz Case”**

Lucas Arantes Zanetti  
Milena Almeida  
Laura Botosso

**Palavras-chave:** Midiatização; Esfera pública; Deliberação; Corrupção política.

**Keywords:** Mediatization; Public sphere; Deliberation; Political corruption.

A relação entre os processos de midiatização e a esfera pública pode ser pensada a partir do debate público sobre acontecimentos políticos e sociais de ampla repercussão, capazes de produzir opiniões, argumentos, enquadramentos e polarizações que influenciam no próprio desenrolar desses fatos.

Mecanismos de circulação de sentidos e de interação na esfera pública contribuem para a construção narrativa destes acontecimentos, servindo como subsídio para ações no campo político a partir da construção da opinião pública. Por esse ângulo, o jornalismo atua como insumo básico de informação, sentidos, opiniões e argumentos aos sujeitos no processo de midiatização, os quais servem como troca argumentativa nas interações características da esfera pública (Maia, 2008). Assim, o jornalismo atua na esfera pública “com a responsabilidade de processar as demandas vindas dos atores centrais (políticos, lobistas, representantes administrativos etc.) e dos atores de base (movimentos sociais,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

associações, grupos minoritários etc.)” (Marques, 2008, p. 29), de forma a estabelecer diálogo entre centro e periferia do sistema político.

Os casos de corrupção política produzem controvérsias e debates tanto nas produções jornalísticas quanto nas interações sociais na esfera pública. Por esse motivo, tornam-se objetos de grande interesse para pesquisas que se propõem a compreender tais processos. Quando midiaticizados, os casos de corrupção política podem ser compreendidos como escândalos políticos-midiáticos, como teorizou Thompson (2002). Se a corrupção política é um fato presente na maior parte das sociedades humanas ao longo da história, o escândalo político-midiático assume uma nova roupagem no contexto democrático, desde o surgimento da imprensa (Silva, 2013). Essa percepção é capaz de compreender a corrupção política a partir da lógica da mídia como elemento estruturante das relações contemporâneas, assumindo protagonismo frente às demais lógicas (Stromback, 2008). Thompson (2002) afirma que as transformações profundas das estruturas políticas, sociais e midiáticas são fatores que dão origem ao fenômeno do escândalo político, que pode ser observado em todo o mundo.

Segundo o autor, no centro da ideia de democracia, aprovação popular e governo “do povo”, consolidadas entre os séculos XIX e XX, os atores do campo político disputam confiança, aprovação e reputação que legitimam o exercício do poder. Se é a sociedade que legitima o exercício do poder, os mecanismos de visibilidade passam a ser mecanismos de legitimação, criando uma disputa entre as forças políticas em torno da opinião pública. Nesse sentido, o escândalo é um instrumento utilizado por essas forças como deslegitimação do exercício do poder e que tem na mídia um importante campo de disputa simbólica.

Nos estudos sobre midiatização, a análise dos meios de comunicação é deslocada para as interações sociais (Braga, 2006), em um processo de produção de sentido diferido, difuso e complexo. Compreender os fenômenos do escândalo político-midiático à luz



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

dessas teorias, além de conferir uma nova perspectiva para este campo da comunicação política, permite analisá-lo também a partir da ideia de esfera pública e deliberação.

A teoria da midiatização nos permite observar a esfera pública a partir de uma nova perspectiva: a complexidade do processo comunicativo inerente às sociedades midiatizadas. Dessa forma, a perspectiva da teoria de Braga (2006) nos parece se aproximar do conceito de esfera pública ao oferecer uma nova contribuição da relação entre mídia e sociedade. Tal aproximação se faz evidente no contexto da chamada sociedade da informação, com a predominância das formas de comunicação em rede a nível global por meio do advento da internet.

A partir do exposto, algumas questões se fazem pertinentes: de que forma sujeitos se apropriam de conteúdos jornalísticos em ambientes deliberativos sobre casos de corrupção política? Como estes sujeitos interagem com tais conteúdos jornalísticos e entre si no processo deliberativo de troca pública de argumentação e produção de sentidos?

Para contribuir com este debate, realizamos pesquisa empírica com grupo de discussão sobre o “Caso Queiroz”, primeiro escândalo de corrupção após a eleição do presidente Jair Bolsonaro. O acontecimento foi amplamente coberto pela mídia jornalística nacional e transnacional, e diz respeito à denúncia de que Flávio Bolsonaro teria participado de um esquema de desvio de verbas e lavagem de dinheiro envolvendo seu ex-assessor, Fabrício Queiroz.

### **Procedimentos metodológicos**

Para responder os questionamentos propostos, adotamos a dinâmica processual de organização de um grupo de debate em ambiente deliberativo face-a-face. Como ponto de partida, selecionamos referências publicadas por produtos jornalísticos sobre a



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

investigação de corrupção política brasileira sob a alcunha “Caso Queiroz”. A dinâmica seguiu a premissa metodológica dos grupos focais (Costa, 2005; Greenbaum, 1998) e dos grupos deliberativos propostos por Maia et. al. (2017).

Quanto ao material jornalístico a ser oferecido aos grupos organizados, reunimos e analisamos enquadramentos de reportagens referentes ao caso em questão em quatro veículos, a saber: *BBC*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *El País* e *Folha de S. Paulo*. Os critérios de triagem para as notícias e o acontecimento foram repercussão; visibilidade; grau de interesse público; e relevância.

Utilizamos cinco conteúdos jornalísticos para o embasamento da deliberação acerca do caso, justificados pela variedade dos vieses de cobertura, informações, argumentos, razões e justificativas veiculadas. Salientamos que a diversidade de abordagens informacionais é essencial para o decorrer do processo deliberativo, em específico quanto à produção e à significação de sentidos, bem como à formação da opinião dos sujeitos. Levando em consideração que nas sociedades midiáticas há forte concorrência entre abordagens e conteúdos que circulam na esfera pública, entendemos que submeter os sujeitos a apenas um enquadramento seria uma simulação artificial. Ao compor o grupo de debate, nos preocupamos em garantir a diversidade identitária das pessoas envolvidas. Desse modo, reunimos nove pessoas de diferentes faixas-etárias (de 22 a 84 anos), gêneros (5 mulheres e 4 homens), profissões e níveis de escolaridade. Para contar com a possibilidade de apreender as respostas e argumentos do grupo de debate organizado nos dois momentos (antes e depois da inserção do material jornalístico), utilizamos os recursos: a) aplicação de questionários; e b) análise de enquadramento das discussões.

Com o intuito de quantificar a variação de posicionamentos após a troca argumentativa e do contato com as publicações jornalísticas, aplicamos os questionários a cada um dos participantes ao início e ao fim do debate. Realizamos oito afirmações relacionadas ao contexto do “Caso Queiroz” conforme as notícias analisadas, e os



---

participantes podiam apresentar concordância ou discordância. Empreendemos a análise de enquadramento das discussões a partir da classificação de elementos discursivos e argumentativos empregados pelo grupo, bem como as justificativas para seus posicionamentos. Por fim, pontuamos que a deliberação promovida foi mediada por um dos nomes envolvidos neste trabalho. O pesquisador adotou posição neutra perante os participantes e teve embasamento nas asserções realizadas no mesmo questionário aplicado ao grupo.

### **Resultados e discussão**

A realização da dinâmica grupal e a aplicação de questionários em dois momentos distintos, revelaram heterogeneidade e variação de posicionamentos de seis participantes após o contato com os materiais jornalísticos. Nestes casos, observamos uma redução significativa de respostas como “não concordo, nem discordo”, “não tenho opinião formada” e “não sei”, durante a aplicação final dos questionários. Os três demais participantes, no entanto, declararam não mudar de opinião em nenhum momento da análise. A majoritária mudança de opinião, no sentido de adoção de um posicionamento, confirmou o papel do jornalismo enquanto fonte de dados para o desenvolvimento argumentativo dos sujeitos sociais.

Além disso, com base na deliberação e nas respostas aos questionários, averiguamos o nítido direcionamento do debate através da junção entre o sentimento de impunidade, relativo aos casos de corrupção, e o decorrente descontentamento com as instituições políticas, midiáticas e o Poder Judiciário. Exemplo deste descontentamento está no fato de que, apesar de reconhecerem a importância do exercício jornalístico para o empoderamento informacional da sociedade, a maioria dos participantes concorda que julgamentos de casos de corrupção deveriam ocorrer em segredo de justiça, tendo em



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

vista que a cobertura midiática poderia interferir no andamento das investigações e na opinião pública.

Ainda sobre a exploração do papel midiático na dinâmica política nacional, observamos que em muitos momentos o debate se voltou para os mecanismos de visibilidade da informação de modo crítico, mesmo antes da apresentação dos conteúdos jornalísticos. A descrédibilização da imprensa fez com que os participantes se voltassem a outras formas de acesso à informação, ainda que a veracidade do conteúdo abordado nestas outras plataformas não fosse calcada em fatos concretos. Dessa forma, cabe destacar que mesmo que os conteúdos jornalísticos tenham interferido na adoção de um posicionamento por parte dos participantes, o uso direto dos conteúdos oferecidos foi feito em pequena escala ao longo do debate, e o grupo demonstrou a necessidade de certo afastamento com relação aos sentidos produzidos pela mídia para que os participantes não se sentissem manipulados pelos veículos. O jornal cujos argumentos foram mais utilizados, mesmo que de forma indireta, foi a BBC — veículo inglês que possui uma sucursal no Brasil.

Cabe ressaltar ainda que, pelo fato do grupo ser constituído de forma plural em termos ideológicos, uma série de sentidos opostos foram produzidos. A lógica da polarização política, em voga no Brasil desde as manifestações de junho de 2013, se tornou evidente com a divisão entre os mais alinhados ideologicamente ao Partido dos Trabalhadores (PT) e à esquerda de modo geral; e dos alinhados às ideias de direita e ao antipetismo canalizado por Jair Bolsonaro. Neste contexto, em muitos momentos o debate se tornou acalorado e intervenções do mediador foram necessárias, no sentido de acalmar os participantes.

### **Considerações finais**



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Este artigo se propôs a responder às questões: de que forma sujeitos se apropriam de conteúdos jornalísticos em ambientes deliberativos sobre casos de corrupção política? Como estes sujeitos interagem com tais conteúdos jornalísticos e entre si no processo deliberativo de troca pública de argumentação e produção de sentidos? Com base nos resultados obtidos com o grupo de debate, observamos que os conteúdos jornalísticos são apropriados pelos sujeitos de modo a embasar posicionamentos pessoais, mas ao longo de deliberações eles são aproveitados para a formulação de argumentos apenas em pequena escala. Já no que tange à interação dos sujeitos com os conteúdos jornalísticos e entre si, observamos o distanciamento dos participantes em relação à produção midiática, a recorrência em buscar outras fontes para enviesar a formulação de argumentos e a agressividade ao longo da deliberação, motivada pela polarização política entre os envolvidos.

Na análise realizada, com a inserção das reportagens, os participantes de fato demonstraram a adoção de posicionamentos através de respostas mais consistentes aos questionários, revelando a importância do jornalismo para a formação da opinião pública; por outro lado os envolvidos apresentaram a necessidade de distanciamento em relação aos conteúdos jornalísticos, temendo serem manipulados e deixando claro o ponto de vista de que a midiatização de certos fenômenos políticos pode interferir em seu desenvolvimento. Mesmo quando os conteúdos jornalísticos foram adotados para enviesar o debate, a utilização se deu em maior escala sobre argumentos presentes na reportagem da BBC, veículo estrangeiro que só atua no Brasil por meio de sucursais.

### Referências

BRAGA, J. L. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.



**Anais de Resumos Expandidos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, p. 180-192, 2005.

GREENBAUM, Thomas L. The handbook for focus group research. Sage, 1998.

MAIA, R. C. Mídia e deliberação. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.

MAIA, Rousiley et al. Conversação e deliberação sobre questões sensíveis: um estudo sobre o uso das razões que circulam nos media. Galáxia (São Paulo), p. 55-72, 2017.

MARQUES, A. C. S. Os meios de comunicação na esfera pública: novas perspectivas para articulações entre arenas e atores. São Paulo: Líbero, ano XI, n. 21, 2008

SILVA, Terezinha. A pesquisa sobre escândalo político: panorama de 10 anos. Fronteiras-estudos midiáticos, v. 15, n. 3, p. 160-169, 2013.

STRÖMBÄCK, J. Four Phases of Mediatization: An Analysis of the Mediatization of Politics. The International Journal of Press/Politics, v. 13, n. 3, 2008.

THOMPSON, John. B. O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2022